

Índices de embriaguez severa estabilizaram nos Açores e aumentou o consumo de metanfetaminas

O Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) acaba de divulgar o Relatório Anual 2022 sobre "A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências".

Segundo o documento, as regiões (NUTS II) do Norte e Centro surgiram com as prevalências de consumo recente e actual de qualquer droga mais elevadas, tanto nos 15-74 anos como nos 15-34 anos.

As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira apresentaram as menores prevalências de consumo recente de qualquer droga nos 15-74 anos, e também a Madeira nos 15-34 anos.

De um modo geral, o padrão nacional de evolução das prevalências de consumo recente manteve-se em quase todas as regiões.

O Centro registou os aumentos mais expressivos do consumo recente de outras substâncias que não canábidos nos 15-34 anos, nomeadamente de cocaína, ecstasy e anfetaminas.

Portugal continua a surgir como um dos países europeus com menores prevalências de consumo recente

de canábidos, de cocaína e de ecstasy, as três substâncias ilícitas com maiores prevalências de consumo recente em Portugal.

O consumo diário de canábidos destacou o Algarve (com 4,7% de prevalência), seguido pelo Alentejo (4,3%) e Centro (3,3%) – os Açores e o Alentejo destacaram-se no consumo de metanfetaminas.

Quanto ao consumo de álcool, cerca de 28% dos inquiridos / 31% dos consumidores recentes de álcool, experienciou problemas relacionados com o consumo de álcool nos últimos 12 meses, continuando a ser os mais referidos, as situações de mal-estar emocional e o envolvimento em relações sexuais desprotegidas.

Persistem as heterogeneidades regionais, continuando o Alentejo a ter valores mais elevados nos vários indicadores em análise.

As Regiões Autónomas destacaram-se com os valores mais baixos.

De um modo geral, o padrão nacional de evolução destes indicadores verificou-se na maioria das regiões.

De destacar entre as excepções, a

descida do consumo binge e a estabilidade da embriaguez severa nos Açores.

Por sua vez, apesar da diminuição do consumo recente na Madeira, esta foi a região que teve o maior agravamento do consumo binge e da embriaguez severa face a 2021.

Segundo o relatório, são cada vez mais consumidas bebidas alcoólicas de forma diária: de acordo com o inquérito, a percentagem de jovens de 18 anos que consome diariamente aumentou de 10 para 13% entre 2021 e 2022 – é o valor mais alto dos últimos sete anos.

A Madeira é o caso mais preocupante, região onde o consumo mais do que duplicou: em 2021 eram 4,9%, agora são 12,9%.

É no Alentejo que se encontra a prevalência mais elevada de consumo (18,1%) e é também uma das regiões com maior crescimento (12,8% em 2021).

No norte do país, apontou o SICAD, há 12,2% dos jovens que consomem diariamente, um salto face aos 8,5% registados em 2021, uma das per-

tagens mais baixas em Portugal.

De acordo com o relatório, "verificou-se na Região uma tendência de convergência com o conjunto do país". Em cada 10 portugueses com 18 anos, três já tiveram problemas relacionados com o consumo, sendo que o norte é a região com prevalência mais baixa (26%) e o Alentejo a mais alta (33,7%).

"A Madeira destaca-se como a região onde o panorama mais se agravou, com subidas de oito pontos percentuais no que concerne tanto ao consumo 'binge' como à embriaguez severa e sete pontos percentuais no que se refere à ingestão de bebidas alcoólicas numa base diária ou quase diária", referiu o relatório.

O que é o consumo 'binge'?

De acordo com os especialistas, consiste na ingestão de cinco ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião – no último ano, mais de metade dos inquiridos admitiu ter bebido essa quantidade pelo menos uma vez, sendo que 36% passou por uma "embriaguez severa" no mesmo período, conclui o documento.

Açorianos consumiram menos água no ano passado

Os açorianos consumiram menos água em 2023, segundo revelou ontem o SREA.

No total do ano foram consumidos 20.268.409 metros cúbicos, menos cerca de 110 mil metros cúbicos do que no ano anterior.

Os mais 'poucados' foram os consumidores domésticos, enquanto que o sector empresarial e o público aumentaram o consumo.

O consumo doméstico registou 12.258.275 metros cúbicos, menos do que os 12.579.362 metros cúbicos do ano anterior.

O sector empresarial consumiu

Água - Consumo faturado (m ³)														
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado Homólogo	
Total	2022	1.574.474	1.518.353	1.508.810	1.588.992	1.593.556	1.814.505	1.760.138	1.842.096	2.110.283	1.840.372	1.662.579	1.563.984	20.378.142
	2023	1.593.851	1.525.461	1.591.075	1.571.714	1.591.409	1.772.886	1.710.704	1.857.047	2.099.481	1.747.594	1.662.580	1.544.818	20.268.409
Doméstico	2022	1.016.873	964.963	932.983	1.006.801	976.018	1.118.922	1.081.447	1.118.076	1.290.510	1.130.392	983.525	958.852	12.579.362
	2023	1.004.924	946.044	971.985	952.193	967.530	1.045.049	1.032.660	1.088.592	1.283.438	1.037.185	979.236	949.439	12.258.275
Empresarial	2022	409.731	408.881	431.132	434.052	470.138	536.742	502.564	553.095	629.239	549.954	503.877	445.612	5.875.017
	2023	442.321	431.212	451.968	464.077	470.374	549.758	522.375	598.219	638.105	538.626	507.816	435.730	6.050.581
Público	2022	147.870	144.509	144.695	148.139	147.400	158.841	176.127	170.925	190.534	160.026	175.177	159.520	1.923.763
	2023	146.606	148.195	167.122	155.444	153.505	178.078	155.669	170.236	177.938	171.783	175.528	159.449	1.959.553

Fonte: Entidades Gestoras dos Sistemas de Águas existentes na R.A.A. (exceto municípios da ilha das Flores).

6.050.581 metros cúbicos, mais cerca de 200 mil metros cúbicos do que em 2022,

e o sector público consumiu 1.959.553 metros cúbicos de água, mais cerca de

35 mil metros cúbicos do que no ano anterior.

Cabeça de lista do Chega em defesa dos pescadores

No porto de São Mateus, na ilha Terceira, a cabeça-de-lista do Chega-Açores às próximas eleições legislativas de 10 de Março, Miguel Arruda, fez questão de frisar a importância de os açorianos serem também responsáveis pela gestão do seu mar.

Numa acção de campanha, acompanhado pelo líder do Chega, José Pacheco, restantes deputados eleitos à Assembleia Regional e outros membros da lista à Assembleia da República, Miguel Arruda notou um "desânimo dos nossos pescadores em todo o arquipélago. Não os deixam pescar, porque há interesses nacionais e europeus, dos ambientalistas simplórios, que só pensam no mar para contemplar. O Chega quer que



haja peixe nas mesas dos açorianos, não se pode acabar com a pesca".

Neste sentido, o cabeça de lista do Chega à República entende que os açorianos devem ter uma palavra activa na gestão do mar dos Açores.

"No continente não sabem gerir o que é seu e vêm gerir o que é nosso?", questionou Miguel Arruda ao acrescentar que a política tem de ser vocacionada para as pessoas, e os políticos "têm de ser humildes e, quando não perceberem de algum assunto, têm de vir falar com quem percebe. Neste caso, com os pescadores".

Miguel Arruda destaca que o Chega "olha os assuntos com um olhar açoriano, um olhar de quem vive cá e percebe as coisas. Temos políticos mais preocupados com as suas agendas pessoais, do que com os reais problemas dos Açores e vêm cá só na altura das eleições. Nós queremos falar com todos os Açorianos".

Falando na bipolarização das

eleições legislativas – "que apenas elegem deputados açorianos dos dois maiores partidos do sistema" – Miguel Arruda deixou o desafio para os açorianos tentarem nomear os cinco deputados açorianos que têm ocupado o lugar na Assembleia da República, "que mais não têm feito do que se preocupar com a sua ascensão política e não com os reais problemas dos Açores".

Confiante num bom resultado do Chega-Açores nas próximas eleições legislativas, Miguel Arruda assume que os açorianos "estão fartos da politiquice mesquinha, votando os açorianos à miséria. Queremos acabar com isso, queremos que os Açores se desenvolvam e não é isso que está a acontecer neste momento".